

## AFETIVIDADE E PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE HENRI WALLON À PRÁTICA PEDAGÓGICA

*Bruna Gabriel da Silva*<sup>1</sup>

*Eliana Caroline Faria Pedrosa*<sup>2</sup>

*Leticia Gonçalves Costa*<sup>3</sup>

*Renata Rodrigues Franco de Souza*<sup>4</sup>

*Marcelo de Abreu César*<sup>5</sup>

**Resumo.** A afetividade na relação professor-aluno constitui-se elemento inseparável do processo de ensino e aprendizagem. O presente trabalho teve por objetivo analisar a afetividade e sua aplicação no contexto educativo e apoiar contribuições à prática pedagógica no que se refere a criança e seus estágios de desenvolvimento. Adotou-se como metodologia a revisão bibliográfica, sistematização e análise qualitativa dos dados coletados. Os resultados indicaram que a afetividade é indispensável no processo educativo, ocorre em decorrência de interações sucessivas entre as pessoas a partir de uma relação vincular, promovendo uma educação produtiva e transformadora. Os resultados mostraram ainda que cabe as instâncias formativas analisar as interações entre professores e alunos, buscando identificar aspectos afetivos que influenciam o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: afetividade, ensino, aprendizagem, escola, prática pedagógica.

**Abstract.** Affection in the teacher-student relationship is an inseparable element of the teaching and learning process. The present work aimed to analyze the affectivity and its application in the educational context and to support contributions to the pedagogical practice regarding the child and its developmental stages. The bibliographic review,

---

<sup>1</sup> Pedagoga pela Faculdade de Suzano.

[Bruhbruna581@gmail.com](mailto:Bruhbruna581@gmail.com)

<sup>2</sup> Pedagoga pela Faculdade de Suzano.

[iacaroline.ec@gmail.com](mailto:iacaroline.ec@gmail.com)

<sup>3</sup> Pedagoga pela Faculdade de Suzano.

[leh\\_s2@hotmail.com](mailto:leh_s2@hotmail.com)

<sup>4</sup> Pedagoga pela Faculdade de Suzano.

[renatarfranco@hotmail.com](mailto:renatarfranco@hotmail.com)

<sup>5</sup> Pós-Doutor em Psicologia da Educação pela PUC-SP; Pesquisador líder do GEPPED no CNPq e Professor Titular.

[marcelocezzer@yahoo.com.br](mailto:marcelocezzer@yahoo.com.br)

systematization and qualitative analysis of the collected data were adopted as methodology. The results indicated that affection is indispensable in the educational process, it occurs as a result of successive interactions between people from a bonding relationship, promoting a productive and transforming education. The results also showed that it is up to the training bodies to analyze the interactions between teachers and students, seeking to identify affective aspects that influence the teaching and learning process.

Keyword: affectivity, teaching, learning, school, pedagogical practice.

## **Introdução**

O desempenho dos alunos nas escolas públicas paulistas vem se mostrando cada vez mais deficitário. Dados dos SARESP (2018) apontam que os estudantes não conseguem alcançar as competências e habilidades necessárias para cada etapa da escolaridade. Assim, faz-se necessário discutir quais os fatores que apontam para esse baixo desempenho escolar.

Estudos (PANIZZI, 2004; SENICIATO; CAVASSAN, 2008; RIBEIRO, 2010; FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010; LEITE, 2012) que envolvem a afetividade vem mostrando que alguns fatores encontram-se na base das relações interpessoais, isto é: sendo tudo aquilo que nos afeta, direta ou indiretamente, por meio de manifestações agradáveis ou desagradáveis. Nesse contexto, a afetividade pode ser definida como um conjunto de fenômenos psíquicos que é experimentado e vivenciado na forma de emoções e de sentimentos.

A afetividade tem um papel crucial no processo de aprendizagem do ser humano pois ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular.

Segundo Wallon (1995b), a afetividade desempenha um papel fundamental na constituição e funcionamento da inteligência, determinando os interesses e necessidades individuais, envolvendo manifestações, englobando sentimentos (origem psicológica) e emoções (origem biológica). Portanto, com base nesses princípios, o professor aumenta de forma significativa a possibilidade de promover um ensino qualitativo e ainda proporciona o despertar do desejo de aprender dos educandos quando reconhece a importância das relações entre os aspectos afetivos e cognitivos.

ISSN: 2176-5227

Diante da análise sobre o baixo desempenho dos alunos nas avaliações externas (SAEB; SARESP), que vem sendo demonstrado pela literatura da área educacional, e da dificuldade de se estabelecer vínculos afetivos nas relações interpessoais em interface com a construção do conhecimento em sala de aula, fazem-se necessárias pesquisas que auxiliem professores e alunos no aperfeiçoamento de tal repertório.

Em 2019, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo apresentou os resultados do SARESP (2018).

As Figuras 1 e 2 retratam a defasagem ano/série por proficiência.

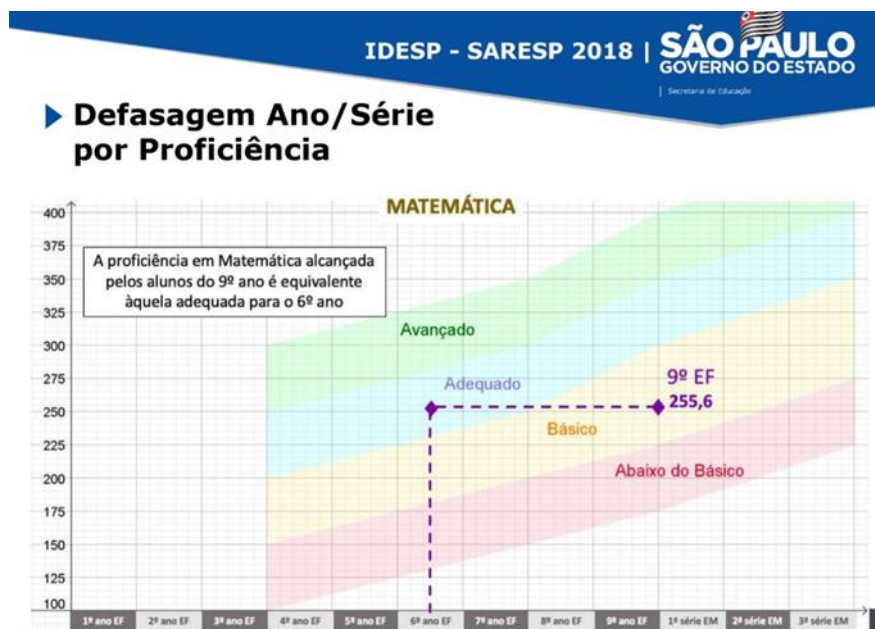


Figura 1. Defasagem Ano/ Série por Proficiência em Matemática.

Fonte: SARESP (2018)

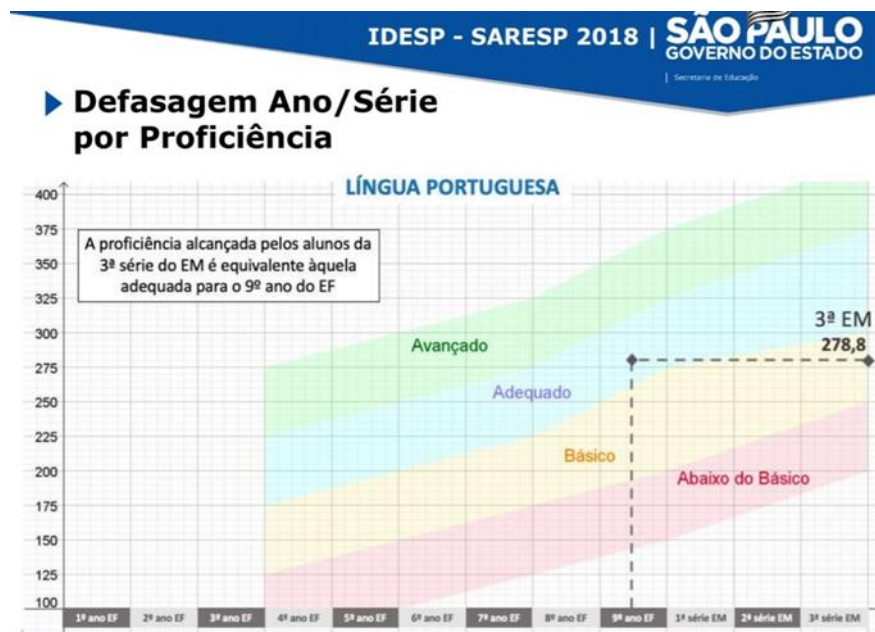


Figura 2. Defasagem Ano/ Série por Proficiência em Língua Portuguesa.

Fonte: SARESP (2018)

Os dados mostram que a avaliação do repertório matemático dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental é equivalente ao desempenho dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental (em nível adequado), indicando que não houve avanços em quatro anos de escolaridade, ou seja, tal repertório está abaixo do básico, revelando que o ensino da matemática precisa ser repensado com urgência.

Quanto a Língua Portuguesa, os dados indicam que o repertório da 3ª série do Ensino Médio equivale ao dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (em nível adequado), isso significa que eles finalizam o Ensino Médio com conhecimento deficitário ou muito aquém do esperado.

Cabe também ressaltar que o ensino de Língua Portuguesa precisa ser repensado urgentemente pelas instâncias governamentais em parceria com as escolas. Em outras palavras, os dados mostram que os alunos que concluem a educação básica não conseguem realizar tarefas simples, como por exemplo, localizar informações explícitas no texto, identificar recursos linguísticos e gráficos em diferentes gêneros, bem como compreender, interpretar e produzir textos.

Quanto ao primeiro ciclo do Ensino Fundamental, os dados revelam uma discreta evolução. As tabelas 1 e 2 mostram evolução da média de proficiência em Matemática e Língua Portuguesa no primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

Tabela 1. Evolução da média de proficiência em Matemática no EF-I

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Prova Brasil/Saeb - BR	207,1	-	209,8	-	214,1	-	222,3	-	227,0	-
Prova Brasil/Saeb - SP	212,9	-	213,1	-	220,1	-	236,6	-	238,8	-
SARESP	201,4	204,6	209,0	207,6	209,6	216,5	223,6	222,4	223,8	227,4

Fonte: SARESP (2018)

Tabela 2. Evolução da média de proficiência em Língua Portuguesa no EF-I

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Prova Brasil/Saeb - BR	186,2	-	190,6	-	198,2	-	210,1	-	217,6	-
Prova Brasil/Saeb - SP	189,4	-	191,7	-	220,1	-	219,0	-	225,8	-
SARESP	190,4	190,4	195,0	197,6	199,4	203,7	212,7	218,6	214,3	217,0

Fonte: SARESP (2018)

Nota-se que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a proficiência das duas disciplinas incorre numa pequena melhora, no entanto, ainda está longe de chegar a um nível avançado de qualidade educacional.

Em suma, afirma-se que o ensino público do Estado de São Paulo é problemático e a situação é alarmante. A mudança é urgente, os educadores precisam lançar esforços para mudar esse contexto e repensar o ensino, tornando-o significativo, transformador e desafiador para a formação integral do aluno.

Focalizando o processo de aprendizagem de maneira geral, o presente trabalho tem por objetivo analisar a afetividade e sua aplicação no contexto educativo e apoiar contribuições à prática pedagógica no que se refere a criança e seus estágios de desenvolvimento, defendendo que a afetividade que se manifesta na relação professor-aluno, a partir das experiências vividas, constitui elemento inseparável do processo de construção do conhecimento conferindo à qualidade da interação pedagógica um sentido afetivo para o objeto de conhecimento.

Para compor esse trabalho, fez-se o uso de Pesquisa Bibliográfica. Foram selecionados diversos estudos que enfocam afetividade na prática pedagógica. Essas pesquisas, disponibilizadas em periódicos da área educacional, estão acessíveis nos sites da CAPES e do CNPq. A literatura selecionada foi categorizada por títulos, analisada e sistematizada por meio de fichamento.

Afetividade, termo que deriva da palavra afeto, pode ser definida como tudo aquilo que nos afeta direta ou indiretamente, ou seja, trata-se um conjunto de fenômenos psíquicos que é experimentado e vivenciado na forma de emoções e de sentimentos.

A afetividade tem um papel crucial no processo de aprendizagem, falar da afetividade e aprendizagem é referir-se à essência da vida humana, que por sua natureza social está presente em todas as áreas da vida, influenciando profundamente o crescimento cognitivo.

A aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. De acordo com Wallon (1995b), a afetividade desempenha um papel fundamental na constituição e funcionamento da inteligência, determinando os interesses e necessidades individuais, envolvendo manifestações, englobando sentimentos e emoções. “É muito difícil observar a criança sem lhe emprestar alguma coisa dos nossos sentimentos ou das nossas intenções. Um movimento não é um movimento, mas aquilo que ele nos parece exprimir” (WALLON, 1995b, p. 36)

Considerando esses fatores, a afetividade tem grande impacto na aprendizagem e na relação professor-aluno. Os estudos de Leite (2012) e Ribeiro (2010) indicam que quando existe afetividade em ambos os aspectos, o aluno tem um maior desenvolvimento intelectual, emocional e psíquico, por isso, a afetividade é elemento inseparável no processo de construção do conhecimento.

O estudo de Pazzini (2004) mostra avanços nos processos de aprendizagem, por exemplo, quando o docente se coloca próximo aos alunos, acolhendo e auxiliando os mesmos, transmitindo-lhes confiança e encorajamento, para que concluam a execução da atividade proposta, possibilitando diálogos e fortalecendo a autoestima. Já os alunos, em contrapartida, valorizam a proximidade que tem com seus docentes, essa proximidade constitui uma forma de interação extremamente afetiva, que amenizando processos

ISSN: 2176-5227

ansiosos, uma vez que os alunos têm suas necessidades cognitivas sanadas. Caso contrário, não havendo a proximidade afetiva os avanços na aprendizagem poderiam se tornar mais custosos.

O educador que possui consciência das relações entre os aspectos afetivos e cognitivos, aumenta de forma significativa a possibilidade de controlar e reverter sentimentos negativos, como também explorar positivamente o desejo de aprender e fazer dos educandos.

Com base nos pressupostos wallonianos (relação entre os conjuntos funcionais motor, afetivo e cognitivo), que buscam a compreensão do indivíduo na sua totalidade ressaltando os aspectos biológico e psicológico para o entendimento da relação cognitiva com a afetividade e suas implicações educacionais, destacam-se:

- A compreensão do ser humano como pessoa integral sob a ótica da concepção psicogenética do desenvolvimento humano;
- A discussão dialética da afetividade, cognição e dos níveis biológicos e socioculturais, além das contribuições para o processo de ensino e aprendizagem;
- Valorização da relação professor-aluno e a escola, como elementos fundamentais no processo de desenvolvimento completo da pessoa.

Desta forma, a teoria walloniana traz grandes contribuições no campo educacional mostrando que a dimensão afetiva é destacada de forma significativa na construção da pessoa e do conhecimento. As emoções também exercem papel predominante no desenvolvimento humano. Elas são sistemas de atitudes reveladas pelo tônus (nível de tensão muscular) e intensão, ou seja, o indivíduo exterioriza desejos, vontades e intenções que aparecem desde o início da vida, com os espasmos do recém-nascido. Assim, a criança nasce com recursos biológicos que lhe dão a capacidade de se desenvolver psicologicamente e socialmente, no entanto, é o meio que vai permitir que as potencialidades orgânicas se desenvolvam.

Para explicar o psiquismo humano, Wallon (1995b) destaca três conjuntos funcionais, sendo eles: motor, afetivo e cognitivo. Tais domínios coexistem e se integram.

No conjunto motor, encontram-se as funções responsáveis pelo movimento do corpo, que nos oferece a possibilidade de deslocamento no espaço, além de equilíbrio corporal. Nesse conjunto, encontramos também o apoio tônico para as emoções e os recursos para a construção do conhecimento. Já o movimento, ocorre desde a vida fetal do ser humano. No nascimento, os movimentos persistem por resposta a estímulos determinados e em sistemas definidos de gestos e de atitudes. De acordo com Wallon (1995b), “é então, necessário que o ato de imitar sobreviva no aparelho motor para que a imitação se efetue. Ela é, no entanto, o seu novo motivo” (p. 162).

Diferentemente do que ocorre com as pessoas adultas, os objetos são vistos pela criança apenas como elemento sensório-motor que entram no exterior da atividade, pois eles não se apresentam, na visão dela, relação com a estrutura. Por isso, a criança atira os objetos no chão ficando atenta ao seu desaparecimento. Depois de aprender a agarrá-los, desloca-os com os braços, como para exercitar os olhos a encontrá-los em cada nova posição.

Somente mais tarde surge a exploração dos objetos, quando estes se tornam instrumentos, ou seja, à medida que estes objetos são dinamicamente integrados a ação da criança, um bom exemplo para demonstrar essa relação (criança *versus* exploração dos objetos) é quando ela transforma seus brinquedos em instrumentos.

No conjunto afetivo, encontramos as funções responsáveis pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão. No entanto, devemos entender que cada uma dessas funções envolve diferentes níveis, sendo eles: de visibilidade; duração e intensidade; de controle e de predominância.

De acordo com Wallon (1995b, p. 140) “as emoções consistem essencialmente em sistemas de atitudes que respondem a uma determinada espécie de situação”, mas que também fornecem uma totalidade de reações que convêm aos estágios da evolução psíquica. Nesse período, são definidas as opções dos valores morais de acordo com o meio social em que a criança se encontra.

No conjunto cognitivo, encontramos as funções responsáveis pela aquisição, transformação e manutenção do conhecimento, o que nos permite fixar e analisar o



presente, registrar, rever e reelaborar o passado, assim como projetar futuros possíveis e imaginários (MAHONEY; ALMEIDA, 2005).

De acordo com a teoria walloniana, o conjunto dos processos afetivos também intervirá na aquisição e na utilização da linguagem, memória, atenção, imaginação, aprendizagem e capacidade de resolução de problemas.

O desenvolvimento avança de acordo com a sucessão dos estágios cunhados por Wallon, por intermédio da interação entre o biológico e o social, ou seja, afetividade e inteligência alternam-se ao longo dos processos, caracterizando-se, em cada um dos estágios, uma dessas funções.

Amaral (2005) ao fazer referências aos estágios do desenvolvimento walloniano, caracteriza-os por alternâncias e direções; enfatizam que quando a afetividade predomina, o desenvolvimento do indivíduo volta-se “para dentro”, para o próprio indivíduo (ou seja, para o conhecimento de si); já nos estágios que a inteligência predomina, o desenvolvimento ocorre “para fora”, em direção aos outros (ou seja, para o conhecimento do mundo).

O Quadro 1 mostra os estágios do desenvolvimento walloniano, seguido do período, da predominância dos conjuntos funcionais e seus respectivos indicadores.

Quadro 1. Estágios do Desenvolvimento Walloniano segundo Mahoney e Almeida (2005).

<b>Estágio</b>	<b>Período</b>	<b>Predominância do conjunto funcional</b>	<b>Indicadores</b>
Impulsivo emocional	Nascimento até 1 ano	Motor e afetivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção do “eu”</li> <li>• Interação criança-meio</li> <li>• Impulsividade motora</li> <li>• Emocional</li> </ul>
Sensório-motor e projetivo	Até os 3 anos	Cognitivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Surgimento da marcha e da linguagem</li> <li>• Independência</li> </ul>

ISSN: 2176-5227

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ato mental projeta-se em atos motores</li> <li>• Função simbólica</li> </ul>
Personalismo	Dos 3 aos 6 anos	Afetivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consciência corporal</li> <li>• Utilização de pronomes</li> <li>• Oposição, sedução e imitação.</li> <li>• Diferenciação eu-outro/eu-mundo</li> </ul>
Categorial	Dos 6 aos 11 anos	Cognitivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolha de papéis</li> <li>• Autodisciplina mental</li> <li>• Pensamento pré-categorial (sincretismo)</li> <li>• Pensamento categorial (formação de categorias)</li> </ul>
Puberdade e Adolescência	12 anos em diante	Afetivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecimento do pensamento categorial</li> <li>• Ambivalência de sentimentos</li> <li>• Escolha de valores morais</li> <li>• Reorganização do esquema corporal</li> <li>• Atitude de dependência e oposição</li> </ul>

Na perspectiva da teoria walloniana, o desenvolvimento da criança é marcado por contradições e conflitos resultantes da maturação orgânica e das condições ambientais, por isso, em cada estágio, existe um tipo próprio de interação entre a criança e o seu meio.

A passagem dos estágios de desenvolvimento psicogenético de Wallon, não ocorre de forma linear, mas por um movimento contínuo de reformulação. Sendo caracterizado por ele, cinco estágios:

- *Estágio impulsivo-emocional.* Este estágio relaciona-se a aspectos internos da criança, isto é, assim o desenvolvimento está voltado para as questões motora e emocional, para a construção do “eu”, quando a afetividade predomina. Este estágio ocorre entre o nascimento e o primeiro ano de vida da criança. Por isso, os adultos cercam a criança de reações afetivas e de natureza emocional, que vão ao encontro das respostas e necessidades da criança, pois elas têm total dependência. Cabe lembrar que este estágio é composto por dois momentos: no primeiro, prevalecem as questões da impulsividade motora, esse momento vai desde o nascimento até por volta dos três meses; e o segundo, por questões emocionais, transformando-se em comunicação “impulsividade se traduz em sinais que estabelecem entre a criança e o adulto, um circuito de trocas que acabam por condicionar e construir as reações do bebê a seu meio” (DUARTE; GULASSA, 2005, p.25). Ao final do estágio impulsivo- emocional, ocorre uma troca de fase, o caráter basicamente afetivo e para si dá origem a um estágio cujo caráter é fundamentalmente cognitivo (NOGUEIRA; LEAL, 2015).
- *Estágio sensório-motor e projetivo.* Este estágio, o desenvolvimento estende-se até os três anos de idade. Ou seja, se anteriormente, a criança encontrava-se em interação afetiva com o meio, agora, com a ampliação das suas relações com os horizontes sociais, ela passa a explorar e manipular a realidade exterior, colocando-se em contato com o mundo físico e, conseqüentemente, com questões intelectuais voltadas aos aspectos mais objetivos. No estágio impulsivo-emocional, a criança estava limitada pelo espaço, no presente estágio, a criança já dispõe da marcha, ela consegue mediar a distância, modificar as direções, buscar um objeto e o transportar de um lugar para o outro, a criança possui liberdade de ampliar seu espaço e o explorar; a linguagem também irá facilitar esse processo, pois ao nomear, identificar e localizar objetos, a criança conseguirá distinguir, comparar e agrupar, o que lhe oferece outra forma de explorar o mundo. Desta forma, o andar e o falar permitem que a criança ingresse em um novo mundo (NOGUEIRA; LEAL, 2015).

- *Estágio do personalismo.* Este estágio vai dos três anos aos seis anos aproximadamente, a criança torna a voltar-se para si, ao buscar o enriquecimento do “eu” e a construção da personalidade. O que antes era diferenciação da imagem do corpo em sua totalidade, agora passa a ser consciência corporal como condição e para diferenciação do eu-outro. As primeiras mudanças são a utilização dos pronomes para se referir a si próprio: se antes, a criança se referia a si mesma na terceira pessoa; agora, ela passa a fazer uso da primeira pessoa. Da mesma maneira, o modo possessivo de ver suas coisas “meu”, além da formação dos aspectos pessoais da criança, ela passa pela fase da oposição, sedução e imitação (NOGUEIRA; LEAL, 2015).
- *Estágio categorial.* O estágio categorial é marcado pela diferenciação “eu-outro” e “eu-mundo”, a criança aprende a perceber o que é de si própria e o que é do outro, tendo como condutor a afetividade. Este estágio ocorre entre os seis e onze anos, a criança continua a se desenvolver motora e afetivamente, as principais características desse período são as intelectuais. A criança de acordo com Amaral (2005) aprende a se conhecer como pessoa em diferentes grupos, exercendo vários papéis, além de tomar conhecimento de suas possibilidades para adquirir um conhecimento mais completo. O que era um conjunto de regras internalizadas na primeira infância, passa a ser o resultado transitório de um conjunto de forças maturacionais e de exigências do meio em que vive, tendo em vista sua necessidade de liberdade e de atividade social. Esse estágio é, aproximadamente, dos nove aos onze anos, isto é, ocorre quando a criança se posiciona no mundo utilizando-se de categorias para ordenar a realidade. Neste estágio surge a capacidade de concentração, fase do egocentrismo, além de marcar a diferenciação entre o “eu” e o exterior da criança (NOGUEIRA; LEAL, 2015).
- *Estágio da puberdade e da adolescência.* A partir dos 12 anos em diante, a relação estável que existia entre a criança e o adulto são rompidas, instalando-se a crise

da puberdade, ela irá afetar as dimensões afetiva, cognitiva e motora. Este estágio é, portanto, a última e movimentada etapa que separa a criança do adulto que ela tende a ser; nesta fase, ocorre mudanças fisiológicas impostas pelo amadurecimento sexual, provocando na criança profundas transformações corporais, acompanhadas de transformações psíquicas. O indivíduo descobre sua verdadeira identidade e começa a construir seus valores e sua moral (NOGUEIRA; LEAL, 2015).

Assim, é importante conhecer e entender cada estágio, compreender o momento vivenciado tanto pela criança quanto pelo adolescente, favorecendo o desenvolvimento efetivo de ambos.

A partir dos estágios, nota-se que os conflitos estão presentes de uma maneira ou de outra; é na escola onde todas essas relações são postas a prova, através de conflitos e oposições. Na teoria de Wallon, os conflitos são essenciais ao desenvolvimento da personalidade (ALMEIDA, 2001, p. 85). “O conflito faz parte da natureza, da vida das espécies, porque somente ele é capaz de romper estruturas prefixadas, limites predefinidos. O conflito atinge os planos sociais, morais, intelectuais e orgânicos” (ALMEIDA, 2001, p. 85).

Segundo Galvão (2004, p. 23), Wallon considerava que entre a Psicologia e a Pedagogia deveria haver uma relação de contribuição recíproca [...] Assim, a Pedagogia ofereceria campo de observação à Psicologia, mas também questões para a investigação. A Psicologia, por sua vez, ao construir conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento infantil, ofereceria um importante instrumento para o aprimoramento da prática pedagógica.

Com relação a prática pedagógica, estudos sobre a afetividade vêm mostrando importantes contribuições para o processo de ensino aprendizagem do aluno na escola.

O estudo de Santos e Lima (2009) teve por objetivo compreender e buscar subsídios na teoria walloniana que pudessem nortear a construção de ações educativas na Educação Física Infantil, propondo uma reflexão acerca do desenvolvimento global da criança oferecendo subsídios para uma atuação que valoriza a criança em suas múltiplas

dimensões (cognitiva, afetiva e motora). Adotou-se como metodologia a revisão bibliográfica, intervenção, observação e coleta de dados, utilizando como recurso pedagógico as atividades lúdicas em uma instituição de Educação Infantil. A pesquisa constatou a possibilidade de atuação com os conceitos propostos pela teoria walloniana, além disso, mostrou que, na Educação Física Infantil, utilizando as atividades lúdicas como recursos pedagógicos é possível impulsionar o desenvolvimento infantil. Logo, conclui-se que Educação Física Infantil deve contemplar em seu processo de ensino-aprendizagem o desenvolvimento integral da criança.

Leite (2012) analisou o papel da afetividade nas práticas pedagógicas desenvolvidas por professores em sala de aula. Tendo como suporte as ideias de Wallon, assumiu-se, como pressuposto, que as relações que se estabelecem entre o sujeito, o objeto de conhecimento e o agente mediador também são profundamente marcadas pela dimensão afetiva, uma vez que produzem impactos subjetivos no sujeito. Tais impactos podem gerar movimentos de aproximação ou de distanciamento entre o sujeito e o referido objeto de conhecimento; essas relações podem ser estudadas na situação de sala de aula. Neste sentido, pretendeu-se identificar e analisar algumas decisões pedagógicas planejadas e desenvolvidas por professores e seus impactos afetivos nas relações que se estabelecem entre o aluno e os conteúdos escolares. Dados acumulados de pesquisas permitem identificar que as decisões que promovem o sucesso na aprendizagem aumentam as chances de se estabelecer uma relação afetiva positiva entre o aluno e os conteúdos escolares – aqui designada como uma relação de aproximação afetiva.

Tassoni e Leite (2013) tiveram por objetivo discutir a afetividade nos processos de ensino-aprendizagem, baseou-se na perspectiva walloniana e apresentou parte dos resultados de uma pesquisa realizada em uma escola privada, de uma cidade do interior de São Paulo. Situações de sala de aula foram videogravadas, utilizou-se do procedimento de *autoscopia*, que consiste em possibilitar aos alunos a observação do material filmado e gravar, em áudio, os seus comentários sobre as experiências vividas. Os resultados apontam de que forma os acontecimentos da sala de aula, de maneira especial as ações dos professores nas situações de ensino, afetam a aprendizagem dos

alunos e a sua relação com os objetos de conhecimento. Os dados demonstraram que as formas de representação da afetividade transformam-se, ao longo do desenvolvimento humano, manifestando-se e nutrindo-se por vias mais refinadas e complexas, conforme sugere a teoria do desenvolvimento de Henri Wallon.

Kochhann (2015) discutiu o papel da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, envolvendo a tríade professor, aluno e conteúdo, na perspectiva de Henri Wallon. Os resultados apontaram os aspectos afetivo e cognitivo na formação do aluno como um todo, evidenciando a relevância da educação afetiva, promovendo motivações educacionais e sucesso no processo ensino-aprendizagem.

### **Considerações Finais**

Os resultados apresentados nos estudos (SENICIATO; CAVASSAN, 2008; RIBEIRO, 2010) demonstram que as relações que se estabelecem entre o sujeito, o objeto de conhecimento e o agente mediador também são profundamente marcadas pela dimensão afetiva, sendo assim, produzem impactos subjetivos no sujeito.

Com relação a prática pedagógica, o estudo de Leite (2012) apontou, por meio da afetividade, impactos subjetivos na relação aluno-objeto de conhecimento, tais efeitos podem gerar movimentos de aproximação ou distanciamento entre o sujeito e o referido objeto de conhecimento, essas relações podem ser estudadas na situação de sala de aula.

Quanto aos dados identificados nos estudos (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010; LEITE, 2012; TASSONI; LEITE, 2013), sobre a afetividade e as práticas educativas (tais como: a organização das interações em grupo, a seleção do material a ser utilizado pelo alunos, a programação da instrução dada aos estudantes, entre outras.), foi possível analisar algumas decisões pedagógicas planejadas e desenvolvidas pelos professores, entre o aluno e os conteúdos escolares. Tais decisões, designadas como uma relação de aproximação afetiva, promovem o sucesso na aprendizagem e aumentam as chances de estabelecer uma relação produtiva entre o aluno e os conteúdos escolares.

Diante do que foi exposto referente aos estudos sobre a afetividade nos processos de ensino e aprendizagem e a sua importância na aplicabilidade da prática pedagógica, faz-se necessário retomar a análise sobre o baixo desempenho dos alunos, na aquisição de conceitos básicos exigidos no currículo escolar, evidenciado pelas avaliações externas. O desempenho desses alunos seria significativo se fosse tomado por base a afetividade como elemento indispensável no processo educativo, isto é, considerando que o processo de aprendizagem dos alunos ocorre em decorrência de interações sucessivas entre pessoas (aluno-professor-aluno) a partir de uma relação vincular, ou seja, é através do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir e dessa forma apropria-se (ou constrói-se) novos conhecimentos. Desse modo, a escola teria condições de analisar melhor as interações em sala de aula entre professores e alunos, buscando identificar alguns aspectos afetivos presentes que influenciam o processo de ensino-aprendizagem (tanto positiva quanto negativamente), especificamente no ensino da linguagem escrita e no ensino da matemática.

Não defendemos nenhuma proposta pedagógica específica, mas admitimos que não será possível repensar novas condições de ensino, sem considerar os possíveis impactos afetivos que essas condições podem vir a produzir nos alunos.

Portanto, cabe ao educador mediar o conhecimento do aluno, construindo relações e estratégias de instrução para conflitos e aprendizagens, podendo utilizar o diálogo, como instrumento significativo para estimular o interesse, a necessidade e a conscientização na relação ensino-aprendizagem, promovendo uma educação afetiva e transformadora.

Em suma, cabem as instâncias formativas analisar as interações em sala de aula entre professores e alunos, buscando identificar aspectos afetivos presentes que influenciam o processo de ensino e aprendizagem.

## Referências

AMARAL, S. A. Estágio categorial. In: MAHONEY, A.; ALMEIDA, L. (Org.) Henri Wallon. *Psicologia e Educação*. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2005. p. 51-58.



ISSN: 2176-5227

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. *A emoção em Sala de Aula*. São Paulo: Papirus, 2001.
- ALMEIDA, L. R. Ser professor: um diálogo com Henri Wallon. In: MAHONEY, A.; ALMEIDA, L. R. (Org.). *A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon*. São Paulo: Loyola, 2004. p. 119-142.
- DUARTE, M.; GULASSA, M. L. Estágio Impulsivo Emocional. In: MAHONEY, A.; ALMEIDA, L. (Org.) *Henri Wallon: Psicologia e Educação*. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2005. p. 19-30.
- FERREIRA, A. L.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M. Contribuições de Henry Wallon à relação cognição e afetividade na educação. *Educ. rev.* [online]. 2010, n.36, pp.21-38.
- GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2004, p.103-112.
- KOCHHANN, A; ROCHA, V. A. S. A Afetividade no processo ensino-aprendizagem na perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon. UEG - Inhumas. Goiás, 2015.
- LEITE, S. A. S. A Afetividade na sala de aula: Um professor Inesquecível. *Psicologia escolar e educacional*, Vol. 9, n. 2, 2005 pp. 247-260.
- LEITE, S. A. S. Afetividade nas Práticas Pedagógicas. *Temas em Psicologia*, Vol. 20, p. 355-368. UEC, Campinas, 2012.
- MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. Afetividade e processo ensino aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. *Psicologia da Educação*, São Paulo, 20, 1º sem. 2005, pp. 11-30.
- NOGUEIRA, M. O. G; LEAL, D. Teorias da Aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 2ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- PAZZINI, C. A. F. L. A relação afetividade-aprendizagem no cotidiano da sala de aula: enfocando situações de conflito. ISEP, 2004.
- RIBEIRO, M. L. A Afetividade na relação educativa. *Estudos de Psicologia*, vol. 27, núm.3 pp. 403-412, PUC, Campinas, 2010.
- SÃO PAULO. RESULTADOS DO SARESP LINGUA PORTUGUESA. VUNESP. Disponível em: <<http://saresp.vunesp.com.br/resultados.html>>. Acesso em: 04.jun. 2019.
- SÃO PAULO. RESULTADOS DO SARESP MATEMATICA. VUNESP. Disponível em: <<http://saresp.vunesp.com.br/resultadosgeralmat.html>>. Acesso em: 04.jun. 2019.

ISSN: 2176-5227

SÃO PAULO. Secretária Da Educação apresenta detalhes sobre dados do SARESP. CPP (Org). Disponível em: <[www.educacao.sp.gov.br/destaque-home/secretario-rossieli-soares-apresenta-detalhes-sobre-dados-saresp-2018/](http://www.educacao.sp.gov.br/destaque-home/secretario-rossieli-soares-apresenta-detalhes-sobre-dados-saresp-2018/)>. Acesso em: 04.jun. 2019.

SÃO PAULO. Secretário Da Educação divulga resultado do SARESP. Item. CPP (Org). Disponível em: <<https://www.cpp.org.br/informacao/noticias/item/13660-secretario-da-educacao-divulga-resultado-do-saresp-2018>>. Acesso em: 04.jun. 2019.

SANTOS, E. G.; LIMA, J. M. A ação pedagógica sob a perspectiva de Henri Wallon *Motriz, Rio Claro, v.15, n.2, p.340-348, abr./jun. 2009*

SENICIATO, T; CAVASSAN, O. Afetividade, motivação e construção de conhecimento científico nas aulas desenvolvidas em ambientes naturais. Ciências & Cognição, UNESP, Bauru, 2008.

TASSONI, E. C. M.; LEITE S. A. S. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. PUC do Rio Grande do sul. Porto Alegre, Brasil, 2013.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1995b.

Enviado em: 08 de abril de 2021

Aceito em: 29 de junho de 2021